



Seminário ARECA

Práticas artísticas transformadoras em contexto escolar

6 + 7 NOVEMBRO 2025

Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Escola Secundária João de Barros

PROGRAMA

DIA 1 6.11.2025, Iscte – Instituto Universitário de Lisboa

[Av. das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa](#)

10H – 10H15 Auditório B203, Edifício II, piso 2

Abertura

Cláudia Dias, Inês Maia, Luísa Veloso e representante da direção do CIES – Iscte-Instituto Universitário de Lisboa

10H20 – 12H Auditório B203, Edifício II, piso 2

Conferência

Aproximações e colaborações para um Corpo Comum, Elisabete Paiva

Porquê arte e porquê educação?, Armand Medina Bover

Moderação: Luísa Veloso



Cofinanciado por
la Unión Europea



REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA



dgARTES
DIREÇÃO GERAL
ARTES



SEIXAL
Língua Portuguesa



P3 do
CABAQ



SETE
ANOS
PRINCÍPIOS
CURRICULARES

iscte
INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

cies – iscte

AZALA



ROUGE ELEA
PROJETE D'ARTS VISUELS
CIRQUE DANSE MUSIQUE



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
JOÃO DE BARROS



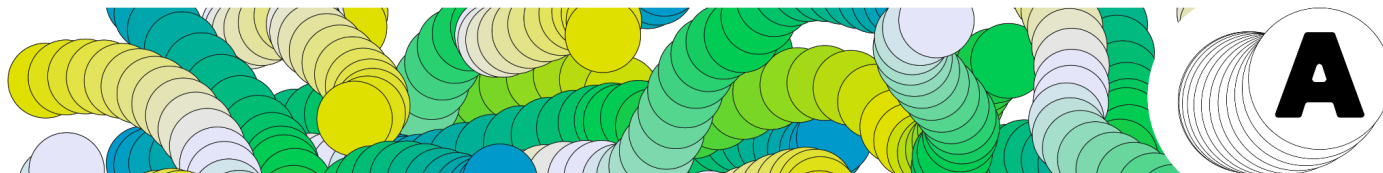
Agrupamento de Escolas
Francisco Simões



XEgibide



IZPURDI
Língua profissional



12H – 13H Auditório B203, Edifício II, piso 2

ARECA - Práticas artísticas em contexto escolar: desafios, resultados e oportunidades,

Joana Marques, Luísa Veloso, Maria Gilvania Silva e Virgil Joseph-Alexandre

Moderação: Mariana Silva

13H Sala C205, Edifício II, piso 2

Almoço

14H30 – 15H30 Grande Auditório, Edifício II, piso 1

Apresentação

"Érase una vez un jueves", estudantes de Egibide

Intervalo

16H – 17H30 Auditório B203, Edifício II, piso 2

Mesa Redonda

Metodologias artísticas para transformar e democratizar as escolas,

Alexia Papantchev, Belen Vicente Arandia, Cláudia Dias, Hannah Frances Whelan, Karas, Valdemar Rent e Virgil Joseph-Alexandre

Moderação: Maria Gilvania Silva

17H30 Sala C205, Edifício II, piso 2

Visita guiada

à exposição *Imagens de uma transformação* orientada por estudantes do projeto ARECA



DIA 2 7.11.2025, Escola Secundária João de Barros, Corroios

[Rua Mário Castrim, Quinta da Mata, 2855 - 713 Corroios](#)

09H45 – 10H Auditório

Abertura

Cláudia Dias, Luísa Veloso, representante da Câmara Municipal do Seixal e representante do Agrupamento de Escolas João de Barros

10H – 12H Auditório

Mesa Redonda

As práticas artísticas na escola contribuem para a democracia? A escola pode ser um espaço de criação artística?

Amaia Bono, Antero Afonso, estudantes que participaram no projeto ARECA da Escola Secundária João de Barros e do Centro Educativo Egibide–Molinuevo, Jorge Cabral e Xullaji

Moderação: Joana Marques

Almoço

14H – 15H30 Auditório

Sessão dinamizada por artistas ARECA

Intervalo





16H – 17H Auditório

Mesa-redonda

Que escola queremos?, estudantes que participaram no projeto ARECA da Escola Secundária João de Barros e do Centro Educativo Egibide–Molinuevo

Moderação: Carla Meira

17H30 Auditório

Visita guiada

à exposição *Imagens de uma transformação* orientada por estudantes do projeto ARECA



RESUMOS DAS CONFERÊNCIAS

Aproximações e colaborações para um Corpo Comum, Elisabete Paiva

Entre 2017 e 2025, a Materiais Diversos desenvolveu o programa Corpo Comum, em colaboração com o Agrupamento de Escolas de Alcanena, através de oficinas artísticas regulares em sala de aula para pré-adolescentes. Tendo como objetivo principal alargar o horizonte de possibilidades destas crianças e jovens, oferecendo-lhes uma experiência que pudesse contribuir para a sua autoestima, o sentimento de pertença e a reflexão crítica, as oficinas valorizavam a diversidade como bem e como direito e as artes como meio de investigação e expressão. Foram explorados conceitos como antropoceno, transição, diversidade ou alegria, com vista a constituir um património comum de experiências e conhecimentos, e aprofundadas práticas de atenção, comunicação e colaboração, que pudessem influenciar as práticas pedagógicas e reverberar nas famílias.

Porquê arte e porquê educação?, Armand Medina Bover

A palestra parte de um texto escrito há treze anos, *Porquê arte e porquê educação?*, que hoje releio como uma semente que germinou em novas perguntas sobre a relação entre **arte, educação e ação social**. A partir de três eixos — **a escuta, o encontro e as afeições** —, a reflexão propõe compreender a prática educativa como uma prática artística: um espaço de criação, de incerteza e de relação com o outro. A arte e a educação são aqui concebidas não como domínios separados, mas como processos vivos, onde o sensível se transforma em pensamento e o corpo em linguagem. O percurso dialoga com diversos autores e experiências — Walter Benjamin, Val Flores, Fernand Deligny, Dani Zelko, Violeta Núñez, entre outros — para explorar como a escrita, a palavra e o gesto mínimo podem abrir espaços de cuidado, reconhecimento e crítica. Através de exemplos concretos, como o **Museo Situado** (Museu Reina Sofía, Madrid) ou o projeto **Será que no queremos saber**, são mostradas formas de articular práticas educativas e artísticas que visibilizam vozes marginalizadas e criam comunidade a partir da escuta e da presença. O que eu gostaria de transmitir é um convite sincero para pensar a educação como uma prática poética e política, capaz de gerar discontinuidades férteis, abrir mundos possíveis e transformar a vida compartilhada numa experiência sensível e crítica.



NOTAS BIOGRÁFICAS

Alexia Papantchev



Encenadora da companhia Les Vents et Marées, Alexia pratica no seu trabalho uma escrita sensível e participativa, espontânea e baseada na experiência, alimentada por suas múltiplas trajetórias e inspirações. Os anos que passou em Madrid na «Escola de Teatro de Criação e Movimento Mar Navarro y Andres Hernandez» (baseada na pedagogia de Jacques Lecoq) proporcionaram-lhe ferramentas para contar as suas histórias. Os temas da família, do território, bem como das identidades íntimas e coletivas ocupam um lugar central na sua exploração artística. Paralelamente às suas atividades, está envolvida no Borderline Fabrika, que abriu em 2021, um terceiro espaço artístico e cultural no bairro da estação ferroviária de Hendaye.

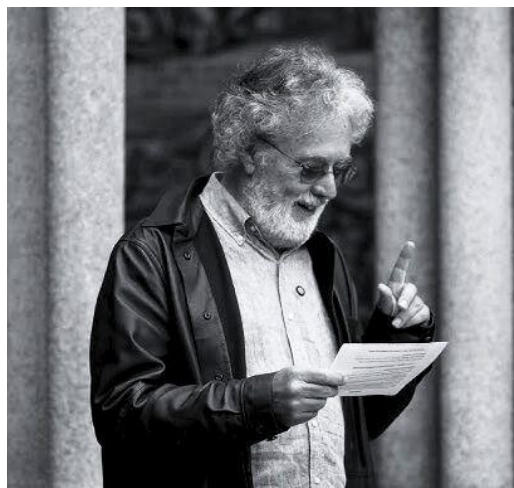
Amaia Bono



Com estudos em Arte Dramática (TAE. Vitoria-Gasteiz), Mestre em Prática Cénica e Cultura Visual pela UCLM, especialista em Género e Estudos Culturais pela UPNA. Mestre em Gestão de Eventos e Espaços Culturais e Licenciada em Educação Social pela UNED. Colaborou com organizações como a Save the Children e a Amnistia Internacional, coordenando projectos de transformação social através das artes performativas. Atualmente está focado na procura de novas linguagens cénicas que questionem os métodos convencionais de produção/criação/pesquisa.



Antero Afonso



Licenciou-se em Economia, pela Universidade do Porto, para ter currículo para participar neste encontro de **«Práticas artísticas transformadoras em contexto escolar»**. Deixou uma marca indelével na Maternidade Júlio Dinis, onde a Mãe o foi parir. Uma marca tão forte, que ainda hoje consta do seu Cartão de Cidadão! Aproveitou a comunhão solene e fez um discurso memorável, o melhor até à data. Entreteve-se, por ordem alfabética, como ator (Cooperativa Teatro Faúlha e TUP), bancário (Caixa Geral de Depósitos), contabilista (ORTEGA), cronista (Jornal da Educação, Rumos da Educação e Católica Porto Educação), economista (SINAPSA), escritor (“Fugi da Escola”, “Comei-vos Uns aos Outros”, “Ninguém Está Contente”, “Uma história, dois caminhos” e “Teoria da paixão docente” e “Professores, stress e indisciplina”), gestor (Subprograma 2 do Prodep) e jornalista (Semanário Extra), mas desobedeceu a todos estes entretenimentos para se manter fiel à paixão de ser professor. Hoje, faz parte da coordenação geral do Projeto Arco Maior, destinado a jovens tão bonitos, que lhe encham a alma e apagam outros registos biográficos que pudesse mencionar.

Armand Medina Bover



Sou técnico superior em Integração Social e atualmente estou a frequentar o curso de Licenciatura em Educação Social na Universitat Oberta de Catalunya. Desenvolvo o meu trabalho principalmente na área do trabalho com jovens em situação de vulnerabilidade, com mais de vinte anos de experiência em ambientes residenciais e educativos, programas de inserção e projetos comunitários. Desde 2019, coordeno o Departamento de Apoio a Jovens da Xarxa Santa Tecla de Tarragona. Paralelamente ao meu trabalho direto, tenho participado ativamente em conferências, publicações e espaços de investigação relacionados com a saúde mental, a educação e a arte. Fui membro da Internacional dos Fóruns do Campo Lacaniano e continuo ligado a espaços de formação e pensamento crítico. Tenho um interesse especial pelas práticas artísticas como meio de expressão, transformação e problematização do mundo que nos rodeia.



Beatriz Rodrigues



Beatriz Rodrigues nasceu em Lisboa em 2003. Ingressou na licenciatura em Biologia na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa em 2021. No ano seguinte, iniciou os seus estudos em artes performativas no curso FOR Dance Theatre da FOR - Formação Olga Roriz. É professora de yoga e baby pop na Academia Arte & Dança. Em 2023, participou n' «A Hora em que Não Sabíamos Nada Uns dos Outros», de Olga Roriz. Trabalhou como assistente de produção no festival de apoio à criação artística «Interferências», da Companhia Olga Roriz. Nesse mesmo ano, iniciou o trabalho com Cláudia Dias, juntando-se ao Grupo de Práticas de Improvisação orientado pela coreógrafa. Integrou como intérprete e cocriadora a peça «A Coleção do Meu Pai - Uma Tremenda Caminhada» em 2023 e como intérprete na peça «DES» em 2024, produzidas pela Sete Anos Associação Cultural.

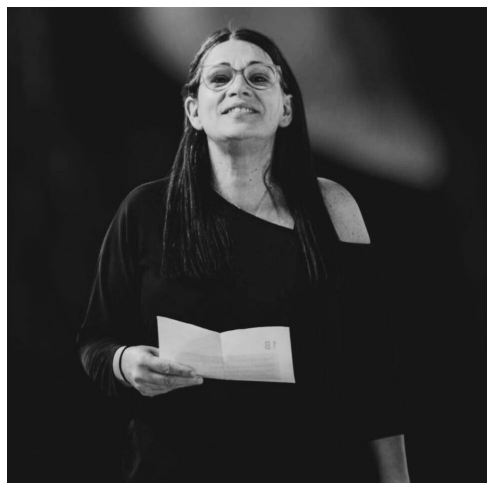
Belen Vicente Arandia



Licenciada em Filosofia e Ciências da Educação - Pedagogia (1994) e Diplomada em Magistério (1988) pela Universidade do País Basco (UPV). Especialista em Psicomotricidade na Escola de Expressão e Psicomotricidade de Barcelona (1988). Técnica Especialista em Jardim de Infância no Instituto Politécnico Diocesano (1985). Professora de Formação Profissional na EGIBIDE (anteriormente DIOCESANAS) em Vitoria-Gasteiz desde 1988 até ao presente, tendo lecionado nos Ciclos de Formação em Integração Social, Atendimento a Pessoas em Situação de Dependência e Animação Sociocultural. Coordenadora da família profissional Serviços Socioculturais e à Comunidade (2004 -2017). Coordenadora de Estágios em Empresas no Ciclo Formativo Superior de Integração Social na EGIBIDE. Amante e praticante de dança e dança no meu tempo livre.



Carla Moreira Candeias Meira



Concluiu a Licenciatura em Ensino, Professor do Ensino Básico (Educação Visual e Tecnológica) pela Escola Superior de Educação de Santarém, em 1996. Em 2017 terminou o Mestrado em Educação Artística pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Iniciou a carreira de docente, em 2001, na Escola Básica de Corroios (Seixal) e desde 2011, leciona Expressão Dramática/Teatro do Ensino Básico (2º e 3.º Ciclos). No ano letivo 2009/2010, exerceu funções de docente na Escola Portuguesa de Dili, Timor-Leste.

Entre 2018 a 2022, integrou o projeto de Dança Contemporânea +55, sob a orientação do coreógrafo Rafael Alvarez, com a participação de dois laboratórios de dança em Paris e de vários

espetáculos em Lisboa. Coordenadora do Departamento de Expressões no Agrupamento de Escolas João de Barros. Assume a função de Coordenadora do Projeto Cultural de Escola do Agrupamento de Escolas João de Barros (Plano Nacional das Artes), desde 2021. É coordenadora e professora do Curso Profissional de Técnico de Artes de Espetáculo na Escola Secundária João de Barros (AEJB).

Cláudia Dias



Coreógrafa, performer e professora. Diretora artística e coreógrafa da Sete Anos Associação Cultural (2021) e Companhia de Dança do Seixal (2025). Iniciou a sua formação em dança na Academia Almadense, foi bolseira na Companhia de Dança de Lisboa, concluiu o Curso de Formação de Intérpretes de Dança Contemporânea no Fórum Dança. Iniciou o seu trabalho como intérprete no Grupo de Dança de Almada. Integrou o coletivo Ninho de Víboras. Colaborou com a Re.AI tendo sido uma intérprete central na estratégia de criação de João Fiadeiro e no desenvolvimento, sistematização e transmissão da Técnica de Composição em Tempo Real. Foi artista associada da Re.AI e do Espaço do Tempo e artista residente no

Alkantara. Publicou textos nas revistas Boa União e Woman On Scene e nos livros Correspondencias.Bad e Escenas do Cambio. Premiada pelo Clube Português de Artes e Ideias no concurso Jovens Criadores, 1998.



Nomeada para o Prémio Melhor Coreografia de 2013 e 2017 pela Sociedade Portuguesa de Autores. As suas peças foram escolhidas pela crítica especializada nacional, por diversas vezes, para figurarem entre as melhores do ano.

Elisabete Paiva



Programadora e curadora de artes performativas. Colabora regularmente, como professora e formadora, com o Forum Dança, a Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa, a Acesso Cultura, o Plano Nacional das Artes e o TNDM II. É curadora do Fórum Atos 2025, no âmbito do Programa ATOS/TNDM II. Foi Diretora Artística da Materiais Diversos, onde aprofundou práticas colaborativas de programação e curadoria, do Festival Materiais Diversos ao apoio à criação artística, passando pelo desenvolvimento de públicos e pela programação em rede. Coordenou e programou o Serviço Educativo d'A Oficina, onde criou e editou o jornal LURA; concebeu e dirigiu o Serviço Educativo de Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura. É doutoranda em Estudos Artísticos — Arte e Mediações, na FCSH/Universidade Nova de Lisboa e mestre em Estudos de Teatro pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Hannah Francis Whelman



Licenciada em Artes Teatrais Europeias pelo Rose Bruford College (Londres, 2003), participou em inúmeras peças como intérprete, dramaturga e encenadora. É directora do Parasite Collective desde 2012. Depois de terminar os seus estudos, trabalhou com companhias britânicas como Zecora Ura Theatre. Network, GLYPT, New International Encounters (NIE) e Unfinished Business. Entre 2007 e 2009, fez parte da equipa artística do Centro Cultural Au Brana, em França. Em 2011, Hannah concluiu um mestrado em Encenação da Personalidade na Universidade de Navarra. A encenação da identidade individual e cultural é uma fonte constante de fascínio e inspiração no seu trabalho.



Joana Marques



Joana S. Marques é socióloga e investigadora integrada do Centro de Investigação e Estudos em Sociologia (CIES-Iscte). Tem doutoramento em Sociologia pela Universidade de São Paulo e mestrado em Economia Social e Solidária pelo Iscte-IUL. Trajetória profissional em investigação social, tendo como principais domínios: trabalho, artes e cultura, e economia social e solidária. Atualmente é membro da direção da Associação Portuguesa de Economia Política.

Jorge Cabral



Licenciado em Fotojornalismo pela Universidade de Moscovo, onde testemunhou o fim da União Soviética, e em Teatro pela Escola Superior de Teatro e Cinema. Tem conciliado o fotojornalismo com o teatro, colaborando com diversas companhias, entre as quais se destaca o Hotel Europa. Desde 2013, desenvolve e acompanha projetos educativos nos municípios de Almada e do Seixal, dirigidos a alunos das escolas públicas. Atualmente, encontra-se a desenvolver um projeto de intervenção artística com alunos imigrantes, no âmbito do Mestrado em Educação, Práticas Artísticas e Inclusão, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, sob a orientação do Professor António Ângelo Vasconcelos.



Karas



Licenciado em História da Arte pela Universidade Nova de Lisboa. Fez a sua formação em Teatro com Yolanda Alves (Teatro de Papel), Etelvino Vázquez (Teatro del Norte, Espanha), José Peixoto (Teatro da Malaposta), Theodoros Terzopoulos (Attis Theatre, Grécia), Paulo Filipe Monteiro (UNL-FSCH), Fadhel Jaibi (Familia, Tunísia), Peter Stein (Schaubühne, Alemanha), Luís Miguel Cintra (Teatro da Cornucópia), e Hajo Schüller (Familie Flötz, Alemanha); em Dança Contemporânea com Peter Michael Dietz, Howard Sonenklar, e Cláudia Dias. Fundou o coletivo almadense Ninho de Víboras em 1996, no qual vem exercendo funções de encenador, actor e produtor. Desde 2016 até 2022, colaborou com Cláudia Dias no projecto

Sete Anos Sete Peças, nas vertentes de criação, interpretação e edição; e na vertente de formação, nos projectos Sete Anos Sete Escolas (desde 2018) e ARECA (2023). É professor de Interpretação, Voz e Dramaturgia no Curso de Profissional de Artes do Espectáculo da Escola Secundária João de Barros (Seixal).

Luísa Veloso



Socióloga. Professora Associada do Iscte – Instituto Universitário de Lisboa e investigadora do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia da mesma instituição. Investigadora associada do Instituto de Sociologia da Universidade do Porto. Tem desenvolvido investigação nos domínios das artes e da cultura, trabalho, profissões, economia e educação. Tem colaborado com várias instituições artísticas como a Cinemateca Portuguesa, a Fundação de Serralves e a Associação Sete Anos. Tem várias publicações, incluindo a co-edição dos livros “Trabalho no Ecrã: Memórias e Identidades Sociais Através do Cinema”, publicado em 2016 pelas Edições 70, e “Arts, Sustainability, and Education – ENO Yearbook 2”, publicado em 2021 pela Springer.



Maria Gilvania Silva



Investigadora no Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES) – Instituto Universitário de Lisboa (Iscte). Professora Auxiliar Convidada na Escola de Sociologia e Políticas Públicas (ESPP-Iscte). Historiadora, mestra e doutorada em Educação (Sociologia da Educação). Atua principalmente na área da Sociologia e da Educação (no Brasil e em Portugal) e seus principais interesses de investigação são os estudos de família, gerações, socialização política, politização e os métodos qualitativos em ciências sociais e educação. Também tem interesse pelos temas das desigualdades sociais e os estudos de famílias de classes populares.

Valdemar Rente

Diretor do Agrupamento de Escolas Luís António Verney.

Virgil Joseph-Alexandre



Estudante de mestrado em antropologia social e cultural na Universidade de Estrasburgo, após licenciaturas em sociologia e etnologia na Universidade Toulouse Jean Jaurès, Virgil explora as dinâmicas culturais e políticas nas sociedades europeias contemporâneas. Envolvido na Compagnie des Vents et Marées, apoia uma abordagem teatral baseada na cocriação com públicos não artistas, promovendo novas formas de expressão coletiva e diálogo cultural. Membro do conselho de administração da Eusko Ikaskuntza Iparralde, participa ativamente na animação científica e cultural do País Basco do Norte. Assistente de educação num liceu profissional, acompanha os jovens nos seus projetos associativos, com o

objetivo de desenvolver a sua autonomia coletiva.



Xullaji



Engenheiro de som, *rapper* e ativista e (enquanto Chullage, anterior nome artístico) uma referência dentro do movimento hip hop lusófono, reconhecido pelo seu liricismo e intervenção política. Nos últimos anos, criou um projeto onde pudesse produzir músicas que juntasse o seu próprio multiverso sónico ao universo mais preto das suas letras - Prétu: uma justaposição de *samples* de referências africanas, com as influências eletrónicas onde expressa o seu pensamento sobre Descolonização, Pan-africanismo, Afro-futurismo e Amor. Para além da música que produz, Xullaji é sonoplasta e faz composições para teatro e artes visuais. Assinou várias peças entre Lisboa e Londres. Como *designer* de som colaborou com VHILS nas suas

exposições individuais. É co-fundador do Peles Negras Máscaras Negras – teatro para a escuridão, que começou como um grupo de teatro fórum, e hoje, através do teatro, música e arte-educação, mantém uma prática de discussão horizontal social e engajada com a comunidade cabo-verdiana e guineense.

Estudantes ARECA da Escola Secundária João de Barros (Corroios, Portugal)

Abigail, Artur, Catarina, Eloa, Francisco, Gabriela, Inês, Isabella, José, Juan, Kae, Leonor, Madalena, Miguel, Sara e Suéli são os nomes dos 16 alunos que disseram sim ao projeto ARECA e que têm trabalhado connosco desde o início do ano letivo passado.

São estudantes da Escola Secundária João de Barros, escola situada em Corroios, no Seixal, território receptor de alunos com diferentes origens, devido a sucessivos surtos migratórios, caracterizando-se pela diversidade étnica e cultural. Esta dificuldade, que ao mesmo tempo é uma riqueza, desde cedo obrigou (ou permitiu) a um esforço para encontrar iniciativas culturais e pedagógicas que pudessem dar respostas educativas inclusivas. Desta forma destacam-se as atividades físicas e as atividades culturais orientadas para a diversidade e em parceria com instituições e organismos da sociedade civil, destacando-se atividades na área das artes performativas, principalmente o Teatro.



Estudantes ARECA do Centro Educativo Egibide–Molinuevo (Vitoria-Gasteiz, País Basco, Espanha)

Carolina, Amy, Karen, Uxue, María, Amaia, Urko, Ziortza, Silvia, Laura, Andoni, Alexandra, Itsaso, Ainhoa, Atman, Haizea, Lucia, Leire, Carmen, Kenia, Aitor, Noa e Yadira são os nomes dos 23 alunos do 1.º do Ciclo de Grau Superior de Integração Social da EGBIDE-Molinuevo que participam no projeto ARECA. É um grupo muito diversos entre si, mas com algo em comum: a sua vocação para transformar a sociedade num modelo mais justo e equitativo para todas as pessoas, independentemente da sua cultura, sexo, idade, nível socioeconómico ou (in)capacidade.

A EGBIDE procura uma formação dinâmica e viva que responda à procura social do momento, educando pessoas comprometidas e competentes, capazes de contribuir com o seu trabalho e serviço para criar uma sociedade mais justa. A esta vocação social acrescenta-se a formação de pessoas conscientes da realidade social e, consequentemente, compassivas com ela.



O QUE É O ARECA?

O projeto [ARECA](#) (Art Education and Capacity-Building) é um projeto colaborativo entre estruturas culturais e educativas de Portugal, Espanha e França, apoiado pela União Europeia. Nos últimos dois anos estas estruturas têm trabalhado com o objetivo de criar uma publicação que reúna um conjunto de metodologias, princípios de trabalho e relatos reais que capacitem artistas a intervir na escola pública.

ARECA é inspirado no projeto português Sete Anos Sete Escolas que desde 2016 implementa a prática artística nas escolas públicas de vários pontos de Portugal, promovendo um trabalho de reflexão crítica e de criação artística que visa a capacitação de jovens, a promoção da inclusão social e a prevenção do abandono escolar.

Um dos objetos do projeto ARECA é a criação de um manual que permita replicar este projeto de forma autónoma e prática, capacitando artistas para conceber, implementar e validar projetos artísticos com jovens em escolas públicas, através de um processo de trabalho colaborativo e interdisciplinar entre arte, educação e investigação social.

Do trabalho destes dois anos, resultará não só este manual com base científica empírica, que será coordenado pela equipa de sociólogas do ARECA, como também um conjunto de artigos científicos que complementarão a base teórica deste projeto. O manual será publicado no final deste ano e estará acessível a nível mundial, em vários idiomas, destinado a artistas e professores que queiram iniciar ou melhorar a sua implementação artística nas escolas.

EQUIPA ARECA

Sete Anos /

Beatriz Rodrigues, Cláudia Dias e João Miguel Fonseca

AZALA /

Amaia Bono Jiménez, Hannah Frances Whelan e Idoia Zabaleta

Rouge Elea /

Ander Fernández Jauregui, Corine Cela, Joana Olasagasti, Alexia Papantchev e Virgil Joseph-Alexandre (assistente de educação)



Equipa de investigação e avaliação /

Joana Marques, Luísa Veloso e Maria Silva (Carlota Quintão entre 2023 e 2024) (ISCTE-IUL/CIES), Amaia Bono Jiménez (AZALA) e Virgil Joseph-Alexandre (Rouge Elea)

Equipo de Gestão Administrativa, Produção e Comunicação /

Inês Barbedo Maia e Mariana Silva (Pé de Cabra), Lina Duarte (Sete Anos) e Raquel Cunha (AZALA)

Professores (as) /

Carla Candeias Meira e Karas (Escola Secundária João de Barros), Américo Jones (Escola Secundária Francisco Simões), Belén Vicente Arandia, Josune Lekuona López de Robles e Daniel Garduño Nuñez (Centro Educativo Egibide), Céline Bonneau e Elisaria Couriol (Lycée Professionnel Aizpardi)

Estudantes/

Escola Secundária João de Barros, Portugal: Abigail Moura, Artur Nima, Catarina Eremia, Eloa Brant, Francisco Neves, Gabriela Souza, Inês Figueiredo, Isabella Silva, José Tchipaca, Juan Silveira, Kae Guimaraes, Leonor Ramos, Madalena Leal, Miguel Cruz, Sara Oliveira e Suéli Sacramento.

Escola Secundária Francisco Simões, Portugal: Ana Julia Bonini, Denilson Mendes e Luísa André.

Centro educativo Egibide– Molinuevo, Vitoria–Gasteiz, País Basco, Espanha: Carolina Álvarez, Amy Arina, Karen Barragán, Uxue Bravo, María Calonge, Amaia del Valle, Urko Etxeandia, Ziortza Fajardo, Silvia Fernández, Laura García, Andoni Lasaga, Alexandra López, Itsaso López, Ainhoa Marín, Atman Omar, Haizea Perea, Lucia Plaza, Leire Prieto, Carmen Santiago, Kenia Ullan, Aitor Viana, Noa Villanueva, Yadira Vinuesa.

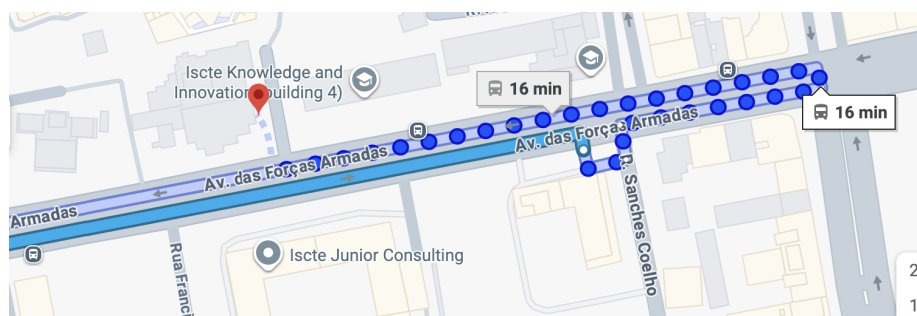
Lycée Professionnel Aizpardi, Hendaye, França: Cloë Labat, Iléana Leprince, Océane De La Cruz, Solène Castets.



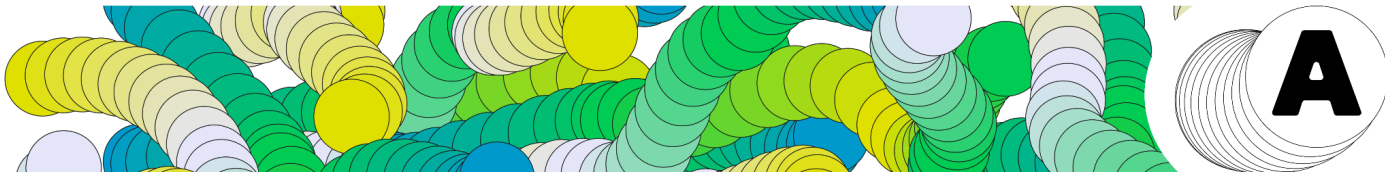
> **do terminal rodoviário Sete Rios:**

autocarro (Carris) 731 Sacavém - R. Estado Índia; sair na paragem Hosp. Sta. Maria - Av. Prof. Gama Pinto; caminhar cerca de 6 minutos (450 metros).

autocarro (Carris) 754 Campo Pequeno; sair na paragem Av. Forças Armadas / R. Sanches Coelho; caminhar cerca de 6 minutos (400 metros).



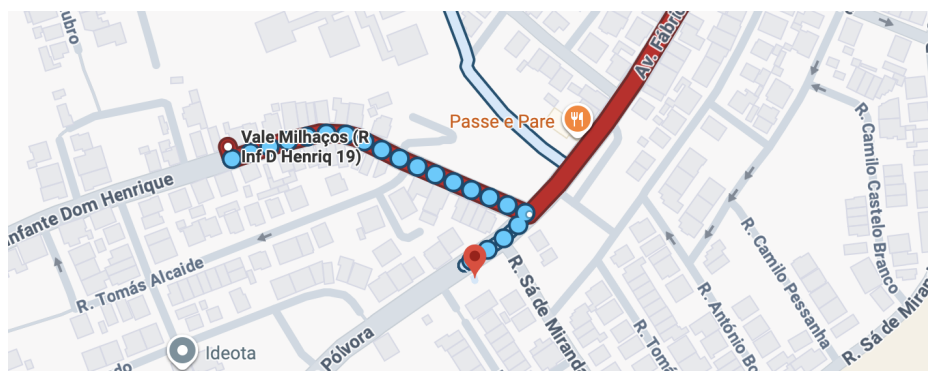
percurso a pé



Escola Secundária João de Barros [Rua Mário Castrim, Quinta da Mata, 2855 - 713 Corroios](#)

> de Lisboa (terminal rodoviário Sete Rios):

comboio (Fertagus) em direção a Setúbal; sair na estação de Corroios; caminhar 3 minutos; apanhar o autocarro 3514 Vale de Milhaços; sair na paragem Vale Milhaços (R Inf D Henriq 19); caminhar cerca de 3 minutos (180 metros).



percurso a pé

comboio (Fertagus) em direção a Setúbal; sair na estação de Corroios; caminhar cerca de 24 minutos (1,7 km)



percurso a pé